



## GOVERNO

# Silvio Almeida fala em púlpito evangélico

Na Igreja Batista, ministro vincula ética cristã à defesa dos direitos humanos na missão de abrir canais de diálogo com os fiéis

» SARAH PAES  
Especial para o **Correio**

Reprodução Rede Sociais



O ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania, Silvio Almeida, criticou com veemência o Projeto de Lei (PL) 1904/24, conhecido como PL do Aborto, em um evento da Igreja Batista da Água Branca, na Zona Oeste de São Paulo, na noite de sexta-feira. Em mais um gesto de aceno do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) ao público evangélico, ele discursou por mais de uma hora, em tom de pregação, com o objetivo de falar diretamente aos fiéis e reforçar a mensagem de defesa dos direitos humanos.

Em suas declarações, Almeida ressaltou a importância dos valores democráticos e da laicidade do Estado, e destacou, por diversas vezes, a relação entre o papel do governo, a importância dos direitos humanos e a ética cristã. O ministro compareceu ao evento, chamado Conversas Pastorais, a convite do líder da Igreja Batista de Água Branca, Ed René Kivitz.

“Estou aqui por um chamado à democracia, à liberdade, à tolerância e aos direitos humanos. Valores que só prosperam num Estado laico. Estamos aqui porque amamos o Brasil. Temos em comum a ideia de que o respeito e o cuidado são condições essenciais para a construção de uma sociedade livre, justa e solidária”, declarou o ministro, aplaudido pelos presentes.

### Ideologia do ódio

Com um discurso forte e bem construído — repleto de citações bíblicas e filosóficas —, Almeida condenou o que chamou de “ideologia do ódio”, presente em algumas propostas de segurança pública e no PL do Aborto, de autoria do deputado federal Sôstenes Cavalcanti (PL-RJ), líder evangélico da Assembleia de Deus. “Está envenenado pela ideologia do ódio quem defende que jovens negros sejam exterminados pela polícia. Está em engano e envenenado pela

ideologia do ódio quem defende que uma política de segurança pública queira transformar policiais em matadores; e levar os policiais à morte, ao desespero e ao suicídio. Quem defende uma polícia violenta não é amigo dos policiais, é inimigo dos policiais. Está em engano, envenenado por uma ideologia de ódio, quem quer que uma mulher que

foi estuprada seja presa”, discursou Almeida, recebendo outra salva de palmas.

O ministro reforçou a importância do Estado laico, argumentando que a laicidade é uma garantia de liberdade religiosa para todos. “O cristianismo acredita no poder compartilhado, e o poder compartilhado é democracia. Esse é o nome. O cristianismo se

coaduna com a liberdade, mas uma liberdade em que a responsabilidade e o cuidado com o outro são elementos fundamentais. Liberdade com responsabilidade, com cuidado e com respeito. Liberdade e direitos humanos. Por isso, os direitos humanos, em uma das suas facetas, são liberdade de religião e liberdade de crença”, destacou.

Em uma outra ação recente realizada pelo governo na tentativa de conquistar esse público que apoia, em sua maioria, o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), no final de maio, Lula enviou uma carta à Marcha para Jesus em São Paulo, destacando a importância do evento e o papel vital da igreja nos compromissos de seu governo. O petista

enviou como seu representante para o evento o ministro-chefe da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias. No documento, ele agradeceu o convite e lembrou ter sancionado o projeto de lei que incluiu a Marcha para Jesus no calendário nacional em 2009, durante seu segundo mandato.

### Direitos trabalhistas

Silvio Almeida também aproveitou a oportunidade para relacionar o cristianismo com futuro e esperança, e reiterar a necessidade da defesa dos direitos trabalhistas. “Será que a gente não deveria pensar e se posicionar contra a destruição dos direitos trabalhistas? A ponto de uma parcela da população, mesmo tendo emprego, não conseguir se sustentar?”, questionou.

Ele finalizou o discurso com um apelo à preservação da laicidade do Estado como um pilar fundamental da democracia brasileira. “Toda vez que alguém quer acabar com a laicidade do Estado não é para beneficiar os cristãos. Quem quer acabar com a laicidade do Estado é porque quer se beneficiar do Estado em proveito próprio. Não tenham dúvida disso”, enfatizou.

### Outros acenos

Em março, a AGU e o Ministério da Fazenda chegaram a um consenso com a bancada evangélica no Congresso para retomar o Ato Declaratório Interpretativo (ADI) que amplia a isenção fiscal sobre a remuneração de líderes de denominações religiosas. No mesmo mês, outra tentativa de aproximação política com lideranças evangélicas foi feita quando o governo lançou a campanha publicitária *Fé no Brasil*, destacando avanços na economia. Além das medidas tomadas nos últimos meses para quebrar a oposição de boa parte do eleitorado evangélico, Lula tem adotado um tom mais moderado, incluindo menções a Deus e à família, em seus pronunciamentos oficiais e declarações públicas.

**Toda vez que alguém quer acabar com a laicidade do Estado, não é para beneficiar os cristãos. É porque quer se beneficiar do Estado em proveito próprio. Não tenham dúvida disso”**

**Silvio Almeida**, ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania

## Kivitz: “Seremos a maioria religiosa em 2030”

O pastor e presidente da Igreja Batista de Água Branca (IBAB), Ed René Kivitz, explicou que a palestra realizada pelo ministro Silvio Almeida ocorreu após meses de negociação com a pasta do governo de Direitos Humanos e da Cidadania. O convite, segundo ele, se deve ao momento político do país, ao crescimento exponencial do número de evangélicos e de que direitos humanos também devem ser “uma conversa pastoral”, já que está presente na *Bíblia*. “O direito à vida como dádiva divina faz de todo ser humano um sujeito de direitos”, afirmou o pastor.

Chamando a atenção para a maneira com que os adeptos da religião professam sua fé, Kivitz convidou o público a refletir sobre a forma como as pessoas estão agindo. “Nós estamos em um Brasil cada vez mais evangélico e, a cada dia, recebemos essas informações que vão se atualizando que, quem sabe, até 2030, nós, evangélicos, seremos a maioria religiosa

do nosso Brasil. A reflexão que se impõe sobre nós é se um Brasil cada vez mais evangélico é realmente um Brasil cada vez mais próximo do Evangelho”, disse Kivitz, lembrando a forma que foi feita a colonização do país.

Além de apontar como uma oportunidade de entender mais sobre direitos humanos, o líder batista destacou o interesse do ministro em entender e conhecer mais sobre a igreja. “As nossas conversas foram se desenvolvendo e, a certa altura, recebemos a informação de que o Ministério de Direitos Humanos e da Cidadania e o ministro Silvio Almeida gostariam também de nos ouvir, (ouvir) o que nós temos como palavra, proposta, sugestão, encaminhamento, testemunho e como presença evangélica no nosso Brasil a respeito de direitos humanos”, explicou o pastor antes de convidar outros cinco palestrantes para também discursarem sobre o assunto. (SP)

Reprodução/Rede Sociais



**A reflexão que se impõe sobre nós é se um Brasil cada vez mais evangélico é realmente um Brasil cada vez mais próximo do Evangelho”**

**Ed René Kivitz**, presidente da Igreja Batista de Água Branca